

...a que o português conhecia além: mas — e nisto está a reconstrução destes períodos — no dia seguinte, traduzido através um longo telegrama —

...lo como Deus da guerra, quando a religião de Deus ou o próprio Deus estava em todos os seus gestos gemenicos.

É esta a grande lição de 1939...

FILOSOFIA DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL

(Para a "Folha da Manhã")

Ciro T. de PADUA

A América Latina (nome aliás improprio para qualificar o conjunto de três culturas: branca, indígena e negra) está penetrando vagarosa e firmemente na era da civilização industrial. Actua-mente, sobretudo nos países sul-americanos, a luta entre a mentalidade rural e os princípios oriundos do capitalismo industrial e financeiro. A tradição brasileira, como é notório, de de o início da colonização pelos portugueses até fins do século XIX, aglutinou-se em volta da vida agrária, primeiro com o açúcar e depois com o cacau e o café, em seguida ora predominando o canavieiro ora a casa grande dos cafezais sulinos. Gilberto Freyre traçou o panorama desse regime, por ele denominado de latifundiário, escravocrata e monecultor. Os resíduos do velho sistema economico-social ainda persistem e foi Euclides da Cunha o primeiro a esboçar, em largos traços, as sobrevivências por ele encontradas no sertão baiano. S. Paulo, a região por excelência industrializada do País, ainda conserva certo saudosismo dum tempo que provavelmente nunca mais voltará. As mudanças sociais segundo assegura a sociologia contemporânea, ocorrem vertiginosamente sob o aspecto material, retardando-se do ponto de vista psicológico. A resistência da sociedade é maior ao enfrentar transformações de ordem sentimental do que no plano da estrutura economica. Uma classe, como a dos nossos agricultores (e o fenomeno é internacional pela sua feição sociológica) cuja influencia é quatro vezes secular sente-se naturalmente desamparada, revoltada em face do prestigio que a nova classe começa a adquirir, a dos industriais urbanos. Esse fenomeno é explicavel e não ocorre só no Brasil, mas se observou na França quando a aristocracia percebeu a sua situação de inferioridade diante da burguesia nascente; na Inglaterra, quando os proprietários da terra compreenderam chegado o momento de se retirar da cena; na Alemanha, quando a revolução industrial começou o seu amplo influxo. Nesse país europeu verificou-se um fato interessante: o predomínio dos "Junker" não sofreu solução de continuidade, embora a ascendência dos banqueiros e industriais crescesse sempre. No entanto, como o imperialismo de uns e outros se assemelhava, a luta entre eles no campo interno, foi abrandada pela necessidade de uma aliança no setor internacional. Todavia, permaneceu em estado latente, atravessando-se em certos momentos, retraindo-se em outros.

A migração, o desenvolvimento das usinas electricas, a superprodução cafeeira com a consequente queda de preços, proteccionismo alfandegario, já nascente no 2.º Imperio com as tarifas Alves Branco, o crescimento demografico da população, a penetração do interior, o avanço da fronteira economica impulsionado pela estrada de ferro depois pelo automovel, a necessidade do aproveitamento de materias-primas nacionais como o algodão e, agora, o ferro e o carvão, são os motivos principais que levaram o Brasil ao caminho da industrialização. Por outro lado, a guerra de 1914-1918 fechando os mercados fornecedores forçou nesses capitulistas a investirem capitais em fabricas para produzir bens de consumo essenciais durante a guerra e a guerra.

A partir de 1919, aproximadamente, o conflito entre burgueses e proletários tornou-se mais agudo, e neste momento a vitória sorriu para

aqueles. E' que a civilização ocidental se encaminhava para outras diretrizes, proprias da nova estrutura surgida do conflito cessado em 1918. O isolamento da Russia, o exemplo dos resultados ali colhidos, bem ou mal calaram no espirito dos economicistas. Ademais, o progresso material se tornara de tal modo aborvente que impossibilitava o retorno ao passado, isto é, de um lado a manutenção de povos industrializados, de outro, nações semicoloniaes, compradoras da produção de artigos manufacturados e exportadoras de materias-primas e produtos da agricultura. O Brasil não podia fugir ao seu destino. Território enorme, pressuroso, rico em riquezas minerais apreciaveis, povoado por um numero regular de habitantes, embora em desproporção com a sua superficie, estava de antemão traçada a sua trajetória. Só não se podia prever quanto tempo seria retardada pela incapacidade dos seus politicos e dirigentes.

A universidade de algumas determinantes economicas, ou o determinismo economico aliado a diversas causas realmente complexas, contribuem para a marcha dos povos em direcções que independem, muitas vezes, da vontade do homem. A ciencia é universal e os seus efeitos logicamente universais; a religião, a arte, a musica e a literatura, expandindo-se através do livro, do jornal e do rádio — carreadas pelos caminhos do globo dentro dos aviões que já atingem a 900 quilometros por hora — exercem efeitos opostos ao do primitivo isolamento. Dizem os cientistas que dentro de alguns anos se produzirá o oxido de uranio ao preço de três dolares por libra-peso: poder-se-á então obter energia a um custo infimo, muito menor do que a de uma tonelada de carvão em nossos dias. O conflito suscitado pela Alemanha de 1939 a 1945 mostrou que a produção em massa, controlada devidamente, pode oferecer aos povos um padrão de vida até aqui não igualado. Três ou quatro exemplos mostram o que se poderia fazer caso a industria se estendesse a outros países, contribuindo para intensificar a exploração das suas respectivas materias-primas: em 1939 a tonelagem mercante era de 65 milhões de toneladas; só durante a guerra os Estados Unidos construíram 53 milhões de toneladas de navios; de 1941 a 1945 fabricaram 2 milhões e 500 mil caminhões, além de 300 mil aviões. Toda essa potencialidade, posta a serviço da paz e colocada dentro de um plano inteligentemente traçado, viria melhorar a existencia das massas não só ali, mas em outras regiões da terra. Prefigura-se, então, se a industria se difundisse pela America do Sul, pela China, pela India, oferecendo produtos baratos e em quantidades suficientes?

No caso do Brasil, necessitamos, desde já, comprar cerca de 200 milhões de dolares de maquina texteis e 50 milhões de equipamento ferroviario, inclusive autocaminhões. O ouro em poder do Banco do Brasil e as reservas em moedas estrangeiras andam em redor de 664 milhões de dolares. Imagine-se o que não se poderia adquirir em novos equipamentos descontando-se os gastos com a importação de bens de consumo duraveis como geladeiras, maquinas de escrever etc.

Tudo depende, entretanto, de um planejamento. Existe o plano? Tentativas foram feitas em tal sentido, mas parece que gotaram. Com a parcial liberação cambial e outras facilidades

em vigor, poderá haver anarquia nas importações. Sabe-se com certeza de que necessitam? Quais os tipos de maquinas imprescindiveis? Estudaram-se acaso, as possibilidades do mercado exportador norte-americano ou inglês? Ignora-se tudo isso. Vivemos praticamente no mundo da lua.

Nada disso, todavia, podera servir de empecilho à industrialização rapida do País. Quando Volta Redonda estiver funcionando, então teremos uma noção exata do que é realizavel e do que é hipotetico. A elevação dos salarios não é só consequencia da inflação. Pode-se atribui-la, sem receio de errar, a novas necessidades do operariado brasileiro. Efectivamente, a orientação monetaria aplicada desde 1930 e reforçada a partir de 1937, acarretou males dificeis de suprimir. Mesmo que a moeda se mantivesse estável, os salarios teriam de ser elevados. Veja-se o que acontece nos Estados Unidos, Argentina e Uruguai, países de moeda estável. A inflação na America do Norte tambem apareceu, mas foi combatida com energia. A moeda sofreu alteração inexpressiva. Insensivel, pode-se assegurar. No entanto, o proletariado quer salarios altos. Como explicar essa analogia com o que aqui observamos?

Em S. Paulo, segundo informes que pessoa autorizada me adiantou, desde que foram feitos os ultimos aumentos legais, isto é, a partir de maio de 1945, as fabricas estão tendo a sua produção reduzida diante da ausencia continua e quase permanente de trabalhadores. Calculos feitos mostram que as faltas ao serviço acarretaram 25% a menos no total da produção desde aquela data.

Deve-se salientar, tambem, que se o operario consegue o aumento mas por sua vez faltando ao trabalho, ajuda a restrição produtiva, está, consequentemente, cooperando para que a inflação aumente. O excesso de dinheiro é mero resultado da falta de mercadorias consumiveis, e não só simples adição de emissões umas às outras. Dinheiro de sobra e mercadorias de menos é igual a inflação. E' exatamente o que sucede se o proprio operario recusa contra a alta dos preços dos artigos por ele consumidos normalmente, e depois dá o seu concurso pessoal à diminuição da produção, não lhe cabe razão em reclamar e protestar. A ausencia ao serviço é um grande mal. Resta, no entanto, adu- riar quais as causas desse mal. Psicológica ou economica? Sem apurá-la, nada feito.

Para se elaborar uma filosofia da civilização industrial no sentido descritivo e normativo, tentativa esboçada por Marx e em parte mal-grada pela incapacidade dos seus discipulos, em especial os surgidos depois da sua morte, há que ater-se às significativas transformações assinaladas nos ultimos cinquenta anos com duas guerras mundiais de permio. No Brasil, onde o capitalismo industrial constrói seus primeiros andaimes, seria salutar não incorrer em excessivo dogmatismo doutrinário e teorico, mas ponderar a experiencia alheia de cujos ensinamentos se retirariam os dados para uma politica humana, razoavel e revolucionaria. E' bom compreender-se que as revoluções se fazem muito mais mediante o uso do sentimento do que da razão. E' que nem sempre as revoluções sangrentas são as mais eficazes. A revolução industrial é uma revolução silenciosa. Veja-se o seu influxo ao longo de mais de dois seculos; quem o negaria?

... em que motores compressores lindrada. Assiste missivista estradas não veículos durante inúmeras sempre a dos satis aos camigura, e o nível líquido. ALTERAR

Do Sr. secundário tal, receber. "A classe dários está mada em fterial no rou o currzindo o n niais de vá çando-os uma reduç salarios próxima para o n Aos col

"OS RO NAÇ DECLAR PEREIRA

Realizar nesta Cap rencia de rasil, que, grande nu dentes de País.

A proposi grama dess impresa o ruda Perei Rotari Inter seguinte:

— "As Co Brasil têm ponto de tos de inter Têm "servid nar irmãos que fazem do Sul e d País, todos serem uteis ao Brasil, ainda não uma arvore leira", quan dos mais a pátria traze de para de muitas outr cresça e vive, sentir-se ficar a obra realiza."

O INTER

Prosseguir muita gente organização pelo fato de in-ernaciona mo de Rotari existir ele o uma sociedade Rotari se ad costumes, lo nais. Assim indiano, na na Suíça, e sileiro. O s que ele ex todas as na de de pensa ação, em ou Democracia. Conferencias gar rotarian mentos gerá gestões par mas que int e levar aco mo que o proporciona dobrar os através de sionais, a de. Conseq

Folha da Manhã 12-III-46
CMP 2.1.8.71